

AUTORES

LUCAS MANOEL DA SILVA CABRAL
ERICA CAVALCANTI RANGEL
VERA LUCIA GOMES BORGES

PORTFÓLIO DE RESULTADOS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE (2020-2025)

GUIA PARA FORTALECER A REDE DE
COORDENADORES DO PNCT

1ª EDIÇÃO

CEPESC



Organização

Lucas Manoel da Silva Cabral

Erica Cavalcanti Rangel

Vera Lucia Gomes Borges

DITAB / CONPREV / INCA

CEPESC

UERJ

PORTFÓLIO DE RESULTADOS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE (2020–2025):

Guia para Fortalecer a Rede de Coordenadores do PNCT

1ª EDIÇÃO

RIO DE JANEIRO

CEPESC

2025



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilha igual 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. Todos os direitos reservados.

Tiragem: 100 exemplares - 1ª edição – 2025

Criação, Informação e Distribuição

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV)

Divisão de Controle de Tabagismo (DITAB)

Rua Marquês de Pombal, 125 - Centro 20230-240. Rio de Janeiro-RJ. www.gov.br/inca

Autores / Organização

Lucas Manoel da Silva Cabral

Erica Rangel Cavalcanti

Vera Lucia Gomes Borges

Coordenação do Projeto Sustentabilidade

2020 – 2023:

Andrea Reis Cardoso

2023 – 2025:

Maria José Domingues da Silva Giongo

Agradecimentos à equipe da DITAB/INCA (2020–2025)

Aline de Mesquita Carvalho

André Salem Szklo

Ednei Cesar de Arruda Santos Junior

Fabiana da Gloria Pinheiro Nogueira Ferreira

Luciane Machado Pizetta

Marcela Roiz Martini

Maria Raquel Fernandes Silva

Neilane Bertoni dos Reis

Ricardo Henrique Sampaio Meirelles

Rita de Cassia Martins

Revisão de Texto, Projeto Gráfico e Ilustração

RB Edições - Diniz Gomes dos Santos

Apoio

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento

Tecnológico em Saúde Coletiva (Cepesc)

Vital Strategies

Bloomberg Philanthropies

CATALOGAÇÃO NA FONTE

UERJ / REDE SIRIUS / BIBLIOTECA CB-C

P852

Portfólio de resultados do Projeto de Sustentabilidade (2020- 2025): guia para fortalecer a rede de coordenadores PNCT / Organização: Lucas Manoel da Silva Cabral, Erica Cavalcanti Rangel, Vera Lucia Gomes Borges - 1. ed. – Rio de Janeiro: CEPESC Editora, 2025.


40 p.

ISBN 978-85-9536-020-4

1. Política de Saúde. 2. Prevenção do hábito de fumar. 3. Pessoal da Saúde. 4. Vigilância Sanitária. 5. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. I. Cabral, Lucas Manoel da Silva. II. Rangel, Erica Cavalcanti. III. Borges, Vera Lucia Gomes.

CDU 614

Bibliotecária: Thais Ferreira Vieira CRB-7/5302



A **Divisão de Controle do Tabagismo (DITAB)**, setor do Instituto Nacional de Câncer vinculado à Coordenação de Prevenção e Vigilância, tem como propósito internalizar as recomendações da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco no Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, de modo a alcançar o objetivo maior da Política de Controle do Tabaco no país: reduzir a morbimortalidade causada pelo uso de produtos de tabaco. Para isso, desenvolve ações voltadas à saúde da população, alinhando promoção e prevenção.



SUMÁRIO

UMA PALAVRA DOS AUTORES.....	9
CONHEÇA O PROJETO SUSTENTABILIDADE DO PNCT	10
UMA ATUAÇÃO CONECTADA PELO SUS: CIÊNCIA, COLABORAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO.....	15
CONECTAR, COLABORAR E TRANSFORMAR	16
LINHA DO TEMPO DA REDE	17
RESULTADOS QUE ALCANÇAMOS.....	18
INCIDÊNCIA POLÍTICA E VISITAS TÉCNICAS: O IMPACTO ALÉM DAS PESQUISAS.....	19
PRODUTOS E RESULTADOS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE DO PNCT	20
O QUE ESPERAMOS COM O GUIA DE SUSTENTABILIDADE DO PNCT	21
PASSO 1 – DIAGNÓSTICO INICIAL.....	23
PASSO 2 – ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO E IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS	27
PASSO 3 – PRIMEIRA REUNIÃO DE SUSTENTABILIDADE DO PECT	29
PASSO 4 – SEGUNDA REUNIÃO DE SUSTENTABILIDADE DO PECT	31
PASSO 5 – FORMALIZAÇÃO DO GRUPO INTERSETORIAL DO PECT	33
PASSO 6 – ESTRATÉGIA PARA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PROJETOS DE EMENDAS PARLAMENTARES	34
APRENDIZAGENS E PERSPECTIVAS: UM LEGADO DE CIÊNCIA CRIATIVA QUE INOVA E TRANSFORMA O SUS E A VIDA DAS PESSOAS	37
AGRADECIMENTOS.....	38



UMA PALAVRA DOS AUTORES

Este portfólio é mais do que um registro técnico: ele é o reflexo de um trabalho coletivo, feito com muito cuidado, dedicação e esperança. Ao longo de cinco anos, tivemos o privilégio de acompanhar de perto a construção do Projeto Sustentabilidade do PNCT, conectando pessoas, ideias e instituições em torno de um objetivo comum: fortalecer a política de controle do tabaco no Brasil e assegurar o direito à saúde para todos e todas.

Foram muitos os desafios: da pandemia de Covid-19 às complexidades de um cenário político e social em constante transformação. Mas cada oficina, cada visita técnica, cada reunião e cada diálogo reforçaram a certeza de que é possível transformar realidades quando ciência, gestão e sociedade caminham juntas.

Este portfólio reúne histórias, evidências, aprendizados e conquistas que só foram possíveis graças à colaboração de inúmeros parceiros e parceiras espalhados pelo país. É também uma homenagem às equipes locais, que abriram as portas de seus territórios e construíram conosco caminhos de sustentabilidade para o PNCT.

Esperamos que, ao folhear estas páginas, você sinta a mesma inspiração e confiança que nós sentimos ao ver o SUS em movimento, vivo e transformador.

Com gratidão e carinho,

Lucas Manoel da Silva Cabral
Erica Cavalcanti Rangel
Vera Lucia Gomes Borges



CONHEÇA O PROJETO SUSTENTABILIDADE DO PNCT

O período de 2020 a 2025 representou uma etapa singular para a Divisão de Controle do Tabagismo (DITAB) do Instituto Nacional de Câncer (INCA). Nesse intervalo, foi construído o Projeto Sustentabilidade do PNCT, iniciativa estratégica composta por um conjunto de ações técnico-científicas voltadas para o fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) em estados e municípios brasileiros. Este portfólio reúne os principais resultados alcançados, evidenciando contribuições para a consolidação da política de controle do tabaco no país.

O projeto nasceu em 2020, em meio aos desafios impostos pela pandemia de Covid-19, com o propósito de assegurar a continuidade, aprimorar, fortalecer e ampliar a capilaridade do Programa Nacional de Controle do Tabagismo, responsável por internalizar a Política Nacional de Controle do Tabaco no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Sua concepção foi alicerçada nos princípios da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT) da Organização Mundial da Saúde (OMS), primeiro tratado internacional de saúde pública, que estabelece um conjunto de medidas para reduzir o consumo e a exposição aos produtos de tabaco.

Com apoio técnico e financeiro de parceiros nacionais e internacionais, a iniciativa promoveu ações intersetoriais de sustentabilidade, recomendações baseadas em evidências e articulações político-institucionais, visando garantir que o Brasil siga avançando no cumprimento de seus compromissos internacionais e no enfrentamento aos desafios contemporâneos do tabagismo, incluindo o crescimento do mercado ilícito e dos dispositivos eletrônicos para fumar.

O objetivo geral do projeto foi fortalecer a rede do PNCT em estados e municípios brasileiros, promovendo condições técnicas, políticas e institucionais para assegurar a sustentabilidade das ações de controle do tabaco e reafirmar o papel do Brasil como referência global na implementação da CQCT/OMS.



Amazonas, 2023-2025



**O PROJETO SUSTENTABILIDADE DO PNCT ULTRAPASSA OS LIMITES DA
ATUAÇÃO GEOGRÁFICA DE CADA UMA DE SUAS PESQUISAS
ISSO PORQUE MUITOS DOS RESULTADOS E PRODUTOS
DESENVOLVIDOS PODEM SER ADAPTADOS, REPLICADOS E
UTILIZADOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL**

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) é um dos eixos estruturantes da Política Nacional de Controle do Tabaco e da Política Nacional de Promoção da Saúde, sendo um exemplo de política pública que combina evidências científicas, interface e interação com Estados e Municípios, com o compromisso de executar ações de proteção da população brasileira em relação aos produtos de tabaco. Ao longo de mais de quatro décadas, o Brasil se tornou referência mundial no enfrentamento ao tabaco, reduzindo significativamente a prevalência de fumantes e ampliando a proteção contra os danos do consumo e da exposição à fumaça.

No entanto, para que esses avanços sejam preservados e ampliados, o PNCT precisa ser sustentável. Isso significa assegurar que suas ações não sejam episódicas ou restritas a projetos pontuais, mas que estejam plenamente integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), com financiamento público, capilaridade em estados e municípios e capacidade de enfrentar novos desafios, como os dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), o contrabando de cigarros em regiões de fronteira e a constante interferência da indústria do tabaco.

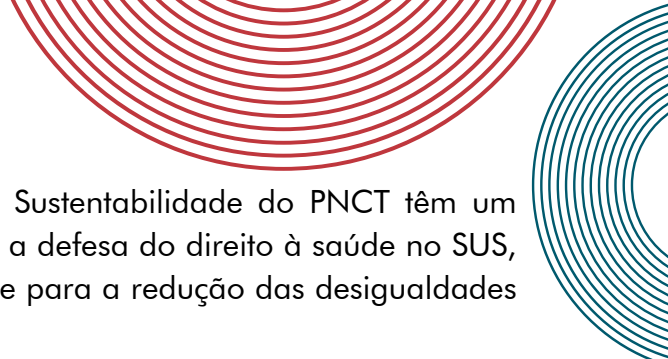
Nesse sentido, o Projeto Sustentabilidade do PNCT foi concebido para responder às especificidades do contexto brasileiro, valorizando a ciência aplicada, a tradução do conhecimento e a articulação política como caminhos para garantir a continuidade e o fortalecimento do direito universal à saúde.

O projeto se diferencia por sua natureza participativa e intersetorial. Em todas as suas etapas (desde a formulação até a implementação de ações) contou com a presença ativa de gestores/as estaduais e municipais, profissionais de saúde, órgãos de vigilância sanitária, universidades, conselhos de secretários municipais de saúde (COSEMS), assembleias legislativas, organizações da sociedade civil e usuários do SUS. Essa construção coletiva assegurou que os produtos fossem ao mesmo tempo cientificamente consistentes e aplicáveis na prática cotidiana dos territórios.

Ao longo de cinco anos, as ações percorreram múltiplas dimensões: diagnósticos situacionais em estados e municípios, visitas técnicas, criação de grupos de trabalho, articulações legislativas, capacitações presenciais e virtuais, produção científica, mobilização de mídia e disseminação de recomendações. O resultado é um legado de conhecimento, compromissos e estratégias que fortalecem o PNCT, consolidando-o como uma política pública de Estado, sustentada e resiliente frente a pressões políticas, econômicas e sociais.



Goiás, 2020-2022.

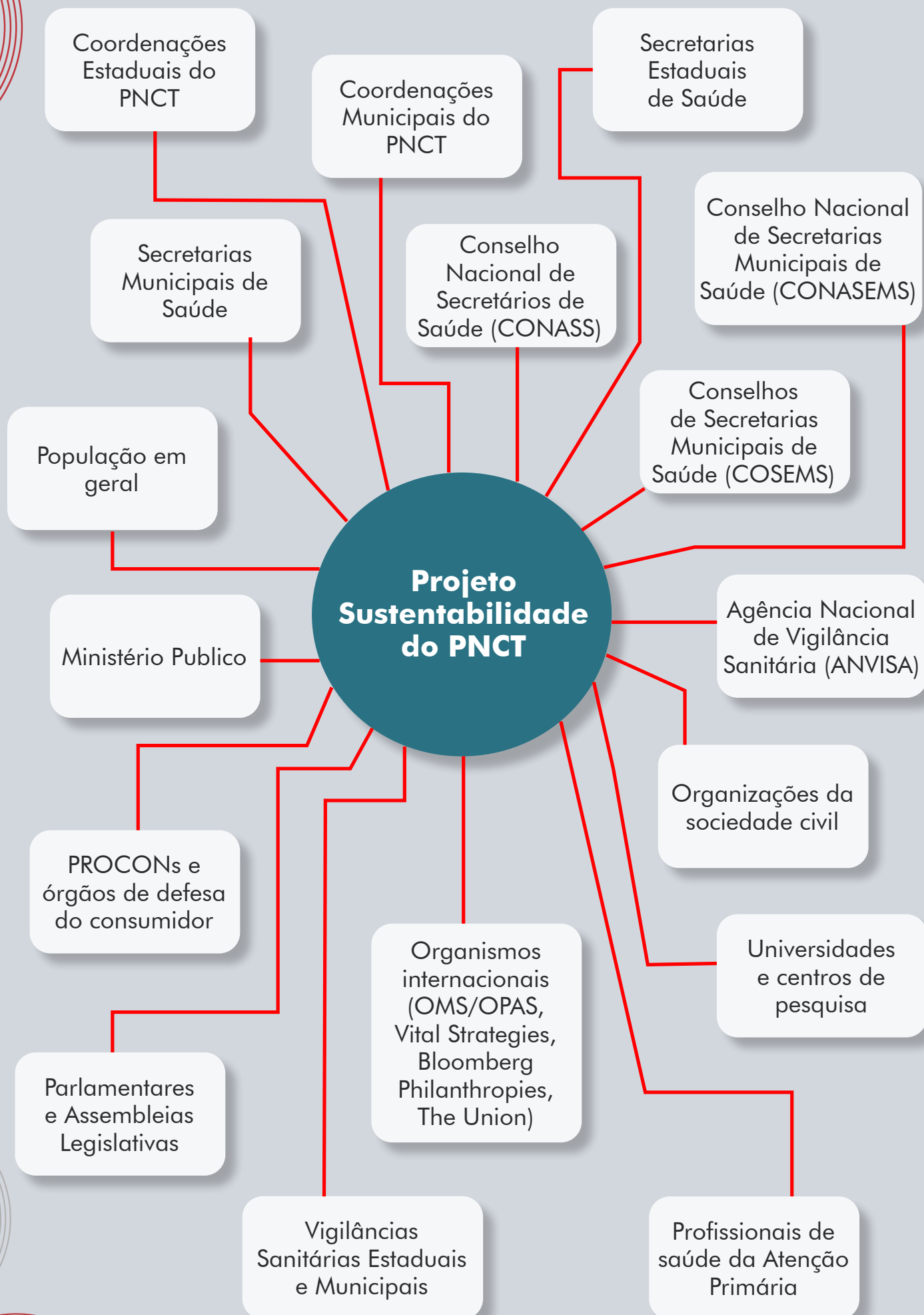


Os produtos desenvolvidos no âmbito do Projeto Sustentabilidade do PNCT têm um potencial transformador: contribuem diretamente para a defesa do direito à saúde no SUS, para a melhoria das condições de vida da população e para a redução das desigualdades sociais no país.

As ações foram coordenadas por pesquisadoras e pesquisadores da Divisão de Controle do Tabagismo do INCA, em parceria com universidades, secretarias estaduais e municipais de saúde, órgãos de vigilância sanitária, conselhos de secretários municipais (COSEMS) e organizações da sociedade civil. A atuação alcançou diferentes escalas: em alguns momentos, com abrangência nacional, em outros, de forma regional ou local, sempre valorizando a realidade dos territórios.

O projeto também dedicou atenção especial a municípios de fronteira, áreas remotas e populações em situação de vulnerabilidade, reforçando o princípio de equidade que orienta o SUS. Essa presença diversificada garantiu que as recomendações e produtos fossem não apenas consistentes do ponto de vista técnico-científico, mas também enraizados nas necessidades concretas das comunidades brasileiras.

Boa leitura!



UMA ATUAÇÃO CONECTADA PELO SUS: CIÊNCIA, COLABORAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

A força de uma rede está justamente nas conexões que ela cria. Foi assim, conectando pessoas, ideias e instituições, que o Projeto Sustentabilidade do PNCT construiu uma atuação rica, diversa e estratégica. Essas conexões aconteceram em múltiplos níveis e se refletiram na articulação entre a gestão do PNCT, os parceiros institucionais, as instâncias do SUS, universidades, órgãos de vigilância, organizações da sociedade civil, organismos internacionais e populações locais.

Essa dinâmica de interação produziu um diálogo sistemático e contínuo, que não apenas qualificou a produção de evidências, mas também fortaleceu o vínculo entre ciência e políticas públicas. Ao integrar gestores estaduais e municipais, profissionais de saúde, pesquisadores e sociedade civil em um processo coletivo, o projeto tornou o conhecimento produzido legítimo, aplicável e socialmente relevante.

Mais do que gerar relatórios e publicações, essa experiência reafirmou a importância da ciência colaborativa e da construção coletiva como caminhos para enfrentar os desafios do tabagismo. Quando o conhecimento é produzido com base nas demandas reais dos territórios, e compartilhado de forma acessível, ele se transforma em ferramenta para ampliar a compreensão dos problemas, construir soluções e potencializar o impacto das políticas públicas de saúde.



Mato Grosso do Sul, 2023-2025

CONECTAR, COLABORAR E TRANSFORMAR

É assim que a transformação acontece: o conhecimento produzido no âmbito do Projeto Sustentabilidade do PNCT foi aplicado diretamente aos problemas concretos enfrentados pelas pessoas nos territórios, nos serviços de saúde e nos grupos populacionais que mais precisam de atenção.

Para o projeto, essa é uma estratégia fundamental: popularizar a ciência e engajar gestores, profissionais de saúde e comunidades em uma perspectiva de ciência cidadã, que vai além dos laboratórios e dos artigos acadêmicos. A ciência precisa chegar às ruas, às escolas, às unidades de saúde e às arenas de decisão política, onde de fato pode fazer a diferença.

Ao longo dessa trajetória, as conexões construídas impactaram diretamente centenas de profissionais e dezenas de instituições, envolvendo coordenações estaduais e municipais, órgãos reguladores, universidades, organizações da sociedade civil e organismos internacionais. Esses números refletem a potência de um projeto que buscou, acima de tudo, analisar individualmente as potencialidades e fragilidades de cada Programa Estadual de Controle do Tabagismo selecionado para participar, respeitando as diferentes características regionais, e apresentou propostas preliminares para cada gestor, que foram trabalhadas conjuntamente, tornando-se soluções concretas para problemas reais, com impacto em melhorias e no fortalecimento das ações de controle do tabaco, que reverberam na ponta, junto a quem utiliza os serviços do SUS.

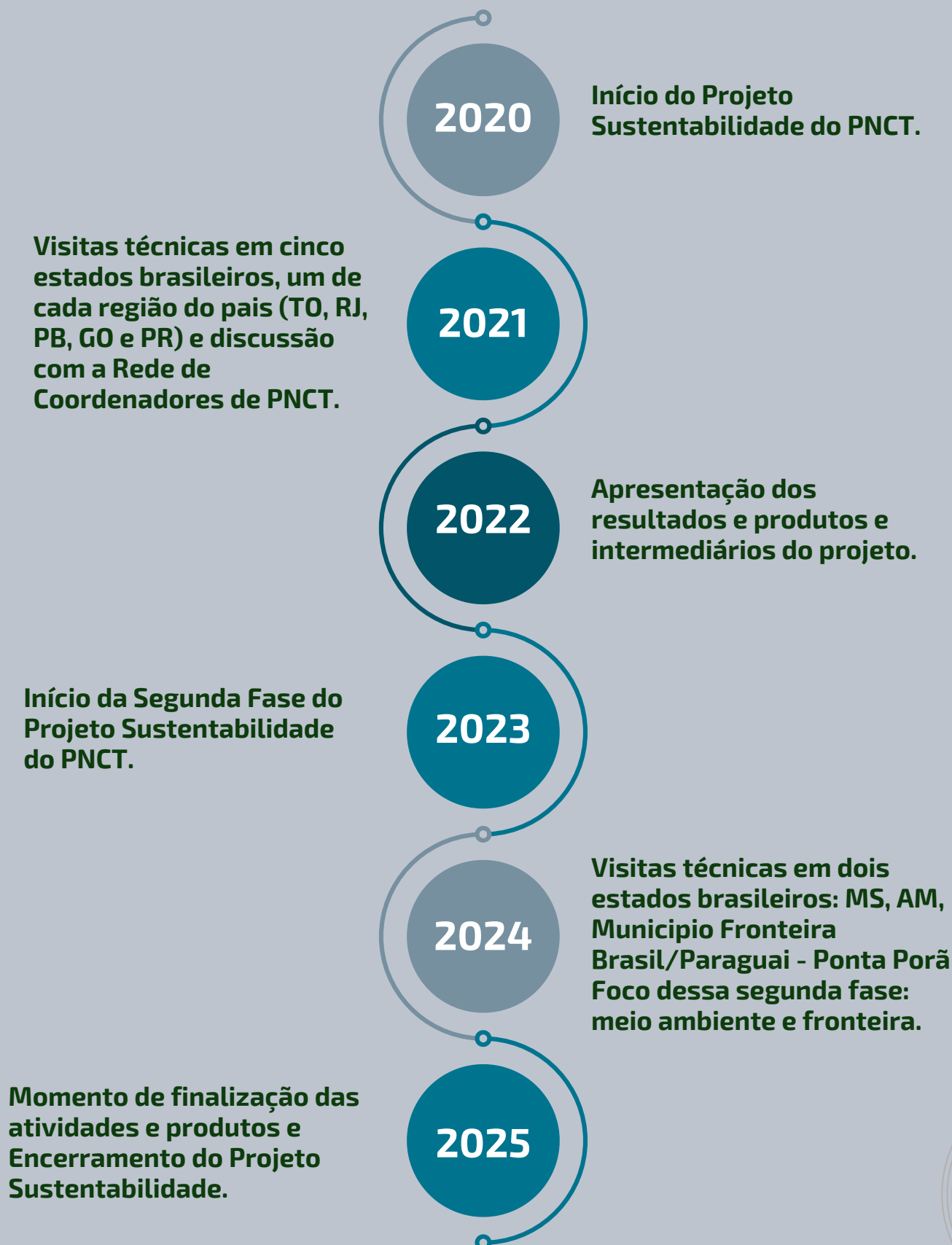
Essa é a essência da nossa atuação: conectar, colaborar e transformar. Cada oficina, cada visita técnica, cada reunião e cada diálogo representaram uma oportunidade de fortalecer a política de controle do tabaco e de construir um SUS mais forte, inclusivo e próximo das necessidades da população.

E é assim, passo a passo, que seguimos fazendo a diferença.



Paraíba, 2020-2022

LINHA DO TEMPO DA REDE



RESULTADOS QUE ALCANÇAMOS

O Projeto Sustentabilidade do PNCT gerou um conjunto amplo e diverso de produtos e resultados, fruto de um movimento constante de articulação, colaboração e troca de informações entre gestores/as, profissionais de saúde, pesquisadores/as, órgãos de vigilância, sociedade civil e populações dos territórios.

Cada passo dado foi orientado pelo compromisso de que o conhecimento produzido não permanecesse apenas em relatórios, mas chegasse de forma prática, aplicável e transformadora ao dia a dia do SUS e da população. Por isso, os resultados foram sempre construídos em conjunto entre os pesquisadores e os interlocutores locais.

Principais Resultados

- ♦ **07 diagnósticos situacionais do PECT:** inventário das relações institucionais, interfaces e ações das coordenações estaduais selecionadas pelo projeto
- ♦ **30 produções científicas:** artigos, relatórios técnicos e apresentações em congressos nacionais e internacionais.
- ♦ **+130 reuniões de articulação técnico-científica,** envolvendo coordenações estaduais e municipais, universidades, organizações da sociedade civil, parlamentares e parceiros internacionais.
- ♦ **+20 atividades formativas,** incluindo oficinas, cursos, rodas de conversa, capacitações presenciais, virtuais, e supervisões técnicas pós visitas técnicas, fortalecendo gestores e profissionais de saúde em diferentes regiões do Brasil.
- ♦ **+50 matérias e entrevistas** em veículos de comunicação nacionais e locais, ampliando a visibilidade da política de controle do tabaco.
- ♦ **+500 profissionais capacitados,** de diferentes estados e municípios brasileiros, que participaram de atividades formativas do projeto.
- ♦ **15 visitas técnicas realizadas,** com diagnósticos, oficinas e pactuações para fortalecimento da sustentabilidade do PNCT.
- ♦ **2 dossiês temáticos sobre tabagismo,** organizados em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e publicados em revista científica.
- ♦ **14 reuniões com atores locais** para a formação de Grupos de Trabalho Estaduais voltados ao fortalecimento das ações de controle do tabagismo.

Esses números expressam a **dimensão e o alcance** do projeto, que conseguiu transformar evidências em práticas, reforçar a legitimidade do PNCT e garantir que seus efeitos chegassem tanto às instâncias de gestão quanto às comunidades.

INCIDÊNCIA POLÍTICA E VISITAS TÉCNICAS: O IMPACTO ALÉM DAS PESQUISAS

As ações do Projeto Sustentabilidade do PNCT também conquistaram espaço em conselhos, comitês, fóruns e arenas de formulação de políticas públicas, tanto na administração pública quanto na sociedade civil organizada. Esse movimento possibilitou que os resultados do projeto fossem incorporados em agendas de gestão e de serviços, gerando impactos concretos na forma como o controle do tabagismo é tratado em diferentes setores.

Não podemos esquecer, ainda, do nosso trabalho das visitas técnicas, que rendeu frutos importantes:

- ♦ Submissão de emendas parlamentares voltadas ao fortalecimento do PNCT.
- ♦ Elaboração de manifestos, notas técnicas e cartas coletivas de intenção, reunindo diferentes atores e reforçando consensos técnicos e políticos.

Maior incidência política em fóruns nacionais e locais, com participação ativa em audiências públicas, encontros legislativos e espaços de pactuação federativa. Essas conquistas demonstram a capacidade do projeto de articular ciência e política, transformando evidências em recomendações e recomendações em ações concretas.

Convidamos você a explorar os principais produtos e resultados aqui reunidos. Eles refletem um esforço coletivo de gestoras/es, pesquisadoras/es, profissionais de saúde e organizações parceiras, guiados por um mesmo objetivo: fortalecer o SUS e melhorar as condições de vida e saúde da população brasileira.



Paraná, 2020-2022.



PRODUTOS E RESULTADOS DO PROJETO SUSTENTABILIDADE DO PNCT



Seja bem-vindo(a) a esta jornada pelo Projeto Sustentabilidade do PNCT, uma iniciativa que reuniu pesquisadores/as, gestores/as, profissionais de saúde, instituições acadêmicas, organizações da sociedade civil e comunidades em torno de um objetivo comum: fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS) e consolidar a Política Nacional de Controle do Tabaco.

Ao longo dos últimos cinco anos, o projeto produziu diagnósticos, recomendações, relatórios técnicos, artigos científicos e materiais educativos, sempre orientados por metodologias participativas e por evidências aplicáveis ao cotidiano da gestão e dos serviços de saúde. Esses produtos não apenas ampliam a base científica sobre o tabagismo no Brasil, mas também oferecem soluções inovadoras e sustentáveis para enfrentar desafios emergentes, como o uso crescente de dispositivos eletrônicos para fumar (DEFs), o contrabando de cigarros em regiões de fronteira e a necessidade de garantir financiamento e continuidade das ações do PNCT.

Este portfólio apresenta os principais resultados do projeto, já em processo de incorporação em políticas públicas, em práticas de saúde e no trabalho de gestores em todo o país. Aqui, você vai conhecer produtos que não apenas geram conhecimento científico, mas também transformam vidas, orientam decisões políticas e fortalecem o SUS.

Prepare-se para mergulhar em experiências que mostram como a ciência pode ser, ao mesmo tempo, referência acadêmica, ferramenta de gestão e instrumento de inclusão e equidade, sempre guiada pelo princípio de que o conhecimento precisa ser acessível, útil e aplicado em benefício de todas e todos.

Vamos começar?

O QUE ESPERAMOS COM O GUIA DE SUSTENTABILIDADE DO PNCT

Ao disponibilizar este Guia de Sustentabilidade do PNCT, esperamos oferecer mais do que um conjunto de orientações técnicas: queremos entregar um caminho estruturado, fruto da experiência real vivida em diferentes estados brasileiros, que pode ser adaptado às diversas realidades locais.

Cada passo aqui descrito, desde o diagnóstico inicial até a formalização do grupo inter-setorial e a busca por sustentabilidade financeira, foi sistematizado a partir de práticas concretas realizadas durante o Projeto Sustentabilidade do PNCT. Esses passos se traduzem em produtos aplicáveis, como questionários, metodologias de análise participativa, modelos de portarias e propostas de emendas parlamentares, que podem apoiar diretamente o trabalho de coordenadores estaduais e municipais.

Nosso objetivo é que este guia seja utilizado como um referencial prático, que inspire e fortaleça a ação dos gestores, promovendo a continuidade, a inovação e a sustentabilidade das políticas de controle do tabaco em todo o país. Mais do que um material de apoio, ele representa um convite à construção coletiva, intersetorial e ascendente, em que cada ator envolvido se reconheça como parte fundamental do processo.

Acreditamos que, ao adotar estes instrumentos, cada estado terá condições de avançar na consolidação de grupos intersetoriais fortes, agendas pactuadas e sustentáveis e, sobretudo, de garantir que o Programa Nacional de Controle do Tabagismo siga sendo uma referência mundial e um patrimônio do Sistema Único de Saúde (SUS).



Rio de Janeiro, 2020-2022.

GUIA DE SUSTENTABILIDADE DO PNCT

PASSO 1

DIAGNÓSTICO
INICIAL

PASSO 2

ANÁLISE DO
DIAGNÓSTICO E
IDENTIFICAÇÃO
DE PARCEIROS

PASSO 3

PRIMEIRA
REUNIÃO DE
SUSTENTABI-
LIDADE DO
PECT

PASSO 4

SEGUNDA
REUNIÃO DE
SUSTENTABI-
LIDADE DO
PECT

PASSO 5

FORMALIZAÇÃO
DO GRUPO
INTERSETORIAL
DO PECT

PASSO 6

ESTRATÉGIA
PARA SUSTEN-
TABILIDADE
FINANCEIRA:
PROJETOS DE
EMENDAS
PARLAMENTARES

PASSO 1 – DIAGNÓSTICO INICIAL

O primeiro passo para a criação de Grupos Intersetoriais de Programas Estaduais de Controle do Tabagismo (PECTs) é compreender a realidade de cada estado. Para isso, o Projeto Sustentabilidade do PNCT desenvolveu e aplicou um Instrumento de Diagnóstico, que se tornou uma das ferramentas centrais desta caixa.

Esse instrumento foi utilizado em todos os estados participantes e se mostrou fundamental para mapear potencialidades, fragilidades e especificidades regionais, permitindo construir estratégias compatíveis com os diferentes contextos locais. Mais do que um formulário, trata-se de uma ferramenta que estimula o diálogo e favorece a escuta ativa dos gestores estaduais e municipais, garantindo que cada proposta seja construída a partir da realidade concreta dos territórios.

O diagnóstico está estruturado em **seis dimensões principais**:

- ♦ Secretaria de Saúde
- ♦ Coordenações Municipais do PNCT
- ♦ Rede de Parcerias
- ♦ Articulações Políticas
- ♦ Sustentabilidade das Ações
- ♦ Interferência da Indústria do Tabaco

Aplicado de forma individualizada, o inventário orientou o desenvolvimento de recomendações e a construção coletiva de planos de ação em cada estado. Por sua natureza flexível, pode ser facilmente adaptado para o nível municipal ou regional, servindo como ferramenta de planejamento, monitoramento e pactuação de estratégias.

A seguir, apresentamos o instrumento completo, que está disponível para ser utilizado e replicado por coordenadores do PNCT em todo o Brasil.

INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO – COORDENAÇÕES ESTADUAIS DO PNCT

1ª PARTE – SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

1. Qual é o nome do Estado?
2. Há quanto tempo o Estado implementa as ações do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT)?
3. Quem é o Coordenador Estadual do PNCT?
4. Há quanto tempo ocupa o cargo de coordenador do PNCT?
5. O Coordenador Estadual ou algum membro da equipe já recebeu capacitação pela Coordenação Federal (INCA)?
6. A ocupação do cargo de coordenador é formalmente reconhecida por nomeação na estrutura da Secretaria Estadual de Saúde (SES) ou outra secretaria?
7. A coordenação está explicitamente representada no organograma da SES?
8. Existe uma coordenação exclusiva do PNCT ou o coordenador estadual é responsável também por outros programas de saúde?
9. Quantos profissionais atuam diretamente na Coordenação Estadual do PNCT? Quais suas profissões, há quanto tempo estão no cargo e quais são suas atribuições?
10. Com que frequência ocorrem as reuniões de equipe?
11. Existe um espaço físico designado na SES para a coordenação estadual?
12. Quais ações do PNCT são implementadas pelo Estado?
13. A Coordenação Estadual está subordinada a qual departamento da SES?
14. A interação com a chefia direta permite autonomia nas propostas de ações do PNCT?
15. Como é estabelecido o entrosamento e o apoio do(a) superior imediato às ações propostas ou desenvolvidas pela Coordenação Estadual do PNCT?
16. Na sua visão de gestor, as ações desenvolvidas atendem às necessidades da realidade estadual? Se não, descreva quais áreas poderiam ser aprimoradas.
17. Há visibilidade no Estado sobre as ações de controle do tabagismo?
18. Existe parceria ou interação com outras Secretarias ou órgãos estaduais? Em caso positivo, quais?
19. Como é percebido o papel do INCA na condução das ações do PNCT localmente?

2ª PARTE – COORDENAÇÕES MUNICIPAIS DO PNCT

20. Como se dá a implementação das ações do PNCT no Estado: por meio de regionais ou diretamente nos municípios?
21. Há nomeação formal dos coordenadores municipais? Eles estão explicitamente representados no organograma das Secretarias Municipais de Saúde (SMS)?
22. Quantos municípios no Estado estão atualmente engajados nas ações do PNCT?
23. Existe um canal efetivo de interação entre os coordenadores municipais do PNCT no Estado?
24. Quais são as principais ações conduzidas pelos coordenadores municipais?
25. Como é realizada a atualização do conteúdo técnico do PNCT aos coordenadores municipais pela Coordenação Estadual?
26. Qual é a frequência das trocas de gestores municipais do PNCT?
27. Quais são as principais demandas dos coordenadores municipais à Coordenação Estadual?
28. Os coordenadores municipais estabelecem parcerias com outras Secretarias Municipais, Universidades, Instituições, ONGs, Empresas, Rádios Comunitárias ou Privadas? Se sim, cite exemplos e ações desenvolvidas.
29. Esses coordenadores conseguem implementar processos independentes alinhados às necessidades específicas de seus municípios?
30. Como coordenador estadual, de que forma o nível federal poderia colaborar para fortalecer o trabalho junto aos coordenadores municipais do PNCT?

3ª PARTE – REDE DE PARCERIAS

31. Como coordenador, você se sente seguro em exercer o papel de gestor e representante da Política Nacional de Controle do Tabaco no Estado? Caso contrário, aponte as dificuldades e sugira melhorias.
32. Existe trabalho desenvolvido em parceria com outros departamentos da Secretaria de Saúde do Estado? Se sim, especifique.
33. Há parceria ou fiscalização conjunta com a Vigilância Sanitária do Estado? Se sim, descreva.
34. A Coordenação possui parceria com Associações ou Sociedades Médicas? Se sim, detalhe o trabalho em andamento.
35. Já foi estabelecida alguma parceria com o Ministério Público do Estado? Se sim, descreva.
36. Existe parceria com alguma organização não governamental, estadual ou nacional? Se sim, descreva o trabalho.
37. A Coordenação mantém parceria com alguma empresa do Estado? Se sim, detalhe.
38. Há colaboração com jornais locais, rádios privadas ou comunitárias? Se sim, descreva.
39. Como Coordenador Estadual, como o nível federal poderia colaborar para fortalecer a criação ou ampliação da rede de parcerias?

4ª PARTE – ARTICULAÇÕES POLÍTICAS

40. A Coordenação Estadual implementa articulações políticas propondo projetos de lei sobre controle do tabaco junto a parlamentares das Assembleias Legislativas? Em caso negativo, aponte as dificuldades.
41. Quais habilidades você considera necessárias para conduzir articulações políticas em seu Estado?
42. A Coordenação já realizou alguma ação de mobilização social para apoiar projetos de lei estaduais ou federais sobre controle do tabaco?
43. Existe algum projeto de lei sobre controle do tabaco em tramitação no Estado? Se sim, qual? A Coordenação acompanha esse processo?
44. Como coordenador estadual, de que forma o nível federal poderia colaborar para fortalecer o trabalho de articulação política?

5ª PARTE – SUSTENTABILIDADE DAS AÇÕES

45. Já houve necessidade de aporte financeiro para viabilizar ou implementar atividades de controle do tabaco no Estado?
46. Como avalia a sustentabilidade das ações do PNCT no Estado? Como o nível federal poderia colaborar?
47. O PNCT no Estado possui financiamento próprio? Se sim, qual a fonte: PPA, rubrica própria, rubrica da Coordenação vinculada, parceria público-privada, etc.?
48. O Estado possui forma específica de arrecadação de tributos que destine recursos para o controle do tabaco? Se sim, qual imposto e qual sistema de vinculação é utilizado?
49. Qual é a sua percepção sobre a tributação diferenciada de produtos do tabaco?
50. A Secretaria Estadual de Saúde possui site e divulga informações sobre o PNCT local?

6ª PARTE – INTERFERÊNCIA DA INDÚSTRIA DO TABACO

51. Como coordenador, você percebe ações de interferência da indústria do tabaco no seu trabalho? Se sim, quais?
52. O Estado é produtor de tabaco?
53. Em caso positivo, a Coordenação acompanha ou desenvolve ações junto a plantadores de fumo? Quais?
54. Há conhecimento de interferência da indústria do tabaco junto a agricultores locais? Se sim, como se caracteriza?
55. A indústria do tabaco promove eventos ou festas no Estado? Se sim, quais?
56. Qual é a sua percepção sobre o mercado ilícito de produtos de tabaco (ex.: contrabando)? Existem ações específicas no Estado para coibir essa prática?

PASSO 2 – ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO E IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS

Após a aplicação do Instrumento de Diagnóstico, o próximo passo é transformar os dados coletados em informações estratégicas que orientem a criação de soluções. Essa etapa permite que cada Estado compreenda não apenas sua realidade interna, mas também os caminhos possíveis de articulação política, técnica e social para fortalecer o PNCT.

METODOLOGIA DE ANÁLISE

A análise pode ser conduzida de forma simples e participativa, seguindo três etapas:

1. Sistematização

- o Reunir todas as respostas do diagnóstico em uma planilha ou relatório.
- o Agrupar as informações por eixo temático (Secretaria de Saúde, Coordenações Municipais, Rede de Parcerias, Articulação Política, Sustentabilidade e Interferência da Indústria do Tabaco).

2. Identificação de forças e fragilidades

- o Destacar os pontos fortes que podem ser potencializados (ex.: existência de rubrica orçamentária, apoio da assembleia legislativa, rede ativa de municípios engajados).
- o Evidenciar fragilidades que precisam ser enfrentadas (ex.: ausência de equipe exclusiva, baixa visibilidade, falta de recursos financeiros).

3. Construção de prioridades

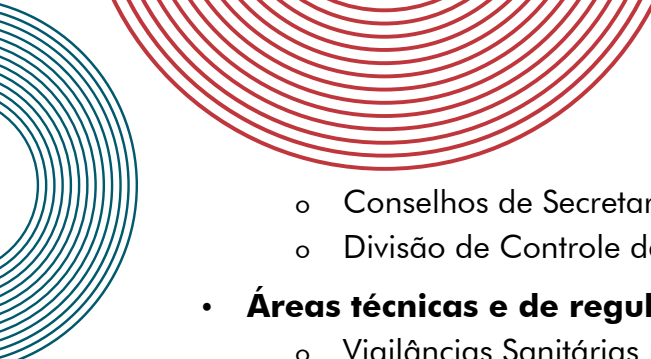
- o A partir do cruzamento de forças e fragilidades, definir até três prioridades iniciais de ação para serem apresentadas na primeira reunião de sustentabilidade do PECT.
- o Essas prioridades servirão de base para mobilizar parceiros e pactuar compromissos.

IDENTIFICAÇÃO DE PARCEIROS

Com base no projeto, é recomendada a formação de um **grupo intersetorial ampliado**, capaz de dar legitimidade e sustentabilidade às ações. Entre os parceiros estratégicos que podem ser convidados para a primeira reunião, destacam-se:

• Órgãos de governo e gestão da saúde

- o Secretaria Estadual de Saúde (SES)
- o Secretarias Municipais de Saúde
- o Coordenações Estaduais e Municipais do PNCT

- 
- o Conselhos de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS)
 - o Divisão de Controle de Tabagismo (DITAB) do INCA
 - **Áreas técnicas e de regulação**
 - o Vigilâncias Sanitárias (estaduais e municipais)
 - o PROCONs e órgãos de defesa do consumidor
 - **Órgãos legislativos e de justiça**
 - o Assembleias Legislativas Estaduais
 - o Câmaras Municipais
 - o Ministérios Públicos Estaduais
 - o Defensorias Públicas
 - **Sociedade civil e organizações não governamentais**
 - o Movimentos sociais
 - o Organizações da sociedade civil de saúde
 - o Associações médicas, de enfermagem, de odontologia, e de outras categorias da saúde
 - **Educação e ciência**
 - o Universidades estaduais, federais e privadas
 - o Instituições de pesquisa
 - o Escolas de Saúde Pública
 - **Outros setores estratégicos**
 - o Meios de comunicação locais e regionais

PASSO 3 – PRIMEIRA REUNIÃO DE SUSTENTABILIDADE DO PECT

A partir da análise do diagnóstico e da mobilização de parceiros, cada Estado estará apto a realizar sua Primeira Reunião de Sustentabilidade do PECT. Esse encontro é um momento estratégico para apresentar os achados do diagnóstico, discutir as prioridades identificadas e pactuar a criação ou o fortalecimento do grupo intersetorial estadual.

PAPEL DA DITAB/INCA

Durante a experiência do projeto, constatou-se que a articulação com a **DITAB/INCA** potencializa a mobilização dos parceiros. Recomenda-se que o convite para essa primeira reunião seja assinado em conjunto com o INCA, o que confere maior legitimidade institucional e amplia a participação de atores estratégicos.

ESTRUTURA RECOMENDADA DA REUNIÃO

- 1. Abertura e acolhimento** – Apresentação dos objetivos da reunião e da importância da construção coletiva do PECT.
- 2. Apresentação do diagnóstico** – Exposição dos principais achados e desafios locais, destacando o tabagismo como problema prioritário de saúde pública.
- 3. Exercício de análise participativa (Matriz SWOT adaptada)** – Utilizando a metodologia desenvolvida pelo INCA, cada parceiro é convidado a refletir sobre:
 - o **Forças (internas)**: quais capacidades e recursos o coletivo já possui para avançar no controle do tabagismo.
 - o **Oportunidades (externas)**: quais elementos do ambiente político, social e institucional podem favorecer as ações.
 - o **Dificuldades**: fragilidades, limitações e barreiras enfrentadas no desenvolvimento das ações.
 - o **Estratégias**: propostas de ação para lidar com os desafios e potencializar os pontos fortes.
- 4. Definição de compromissos** – Cada parceiro é convidado a indicar de que forma pode contribuir, garantindo corresponsabilidade.

A aplicação dessa metodologia garante que todos os atores reconheçam seu papel, assumam compromissos e se sintam parte do processo. O coordenador estadual do PECT atua como **articulador central da ação**, garantindo a condução da iniciativa, mas em um espaço de **governança compartilhada**.

Assim, a primeira reunião se torna não apenas um marco inicial, mas também o momento em que o PECT estadual ganha **legitimidade política, técnica e social** para avançar de forma sustentável.

O Modelo de exercício de análise participativa (Matriz SWOT adaptada), está disponível a seguir:

REUNIÃO PARA APROXIMAÇÃO DAS AGENDAS CONJUNTAS NO CONTROLE DO TABACO

[NOME DO ESTADO] DATA

Organização / Instituição: _____

Nome do representante: _____

E-mail: _____ Telefone (WhatsApp): _____

Como a sua área/instituição pode contribuir para as ações de controle do tabaco no estado?

FATORES INTERNOS

FATORES POSITIVOS

FORÇAS

Pergunta norteadora: Considerando os resultados do diagnóstico há pouco apresentados, quais as forças que você identifica neste coletivo para o desenvolvimento do grupo intersectorial estadual?

FATORES EXTERNOS

OPORTUNIDADES

Pergunta norteadora: Em relação ao ambiente externo, quais oportunidades este grupo de trabalho pode aproveitar para fortalecer o controle do tabagismo e a sustentabilidade do PECT em seu Estado?

DIFICULDADES

DIFICULDADES

Pergunta norteadora: Quais as principais dificuldades ou fragilidades que este grupo deverá enfrentar para consolidar o PECT em seu Estado?

ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM AS DIFICULDADES

ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM AS DIFICULDADES

Pergunta norteadora: Que estratégias podem ser construídas coletivamente para superar as dificuldades identificadas e potencializar as forças do grupo?

PASSO 4 – SEGUNDA REUNIÃO DE SUSTENTABILIDADE DO PECT

Após a aplicação da **Matriz de Análise Participativa (SWOT adaptada)** e a sistematização das contribuições feitas pelos parceiros, que ocorreu na Primeira Reunião, cabe à Coordenação Estadual do PNCT organizar os resultados, com especial atenção às estratégias propostas pelo coletivo.

A partir dessa sistematização, recomenda-se que o coordenador estadual agende, já na primeira reunião, a realização da Segunda Reunião de Sustentabilidade do PECT, preferencialmente em até um mês. Esse intervalo garante a continuidade do processo, mantendo o engajamento dos parceiros e permitindo tempo hábil para a organização dos achados.

METODOLOGIA DA SEGUNDA REUNIÃO

- 1. Apresentação da síntese da SWOT** – O coordenador apresenta o consolidado da primeira reunião, destacando forças, oportunidades, dificuldades e estratégias levantadas.
- 2. Introdução da Matriz GUT** – As estratégias sistematizadas são organizadas na Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), instrumento que auxilia na priorização coletiva das ações.
- 3. Preenchimento conjunto da GUT** – De forma participativa, todos os parceiros atribuem pesos para cada critério (gravidade, urgência e tendência).
- 4. Definição do principal desafio estadual** – O resultado da GUT indicará os desafios mais críticos. Recomenda-se priorizar, para o primeiro ano de atuação do grupo, no máximo duas frentes de trabalho: as duas primeiras que obtiverem maior pontuação.
- 5. Debate e pactuação** – O coordenador conduz o diálogo com o coletivo para debater as frentes priorizadas e pactuar a agenda inicial do grupo intersetorial.

A segunda reunião marca o momento em que o grupo intersetorial estadual passa da reflexão diagnóstica para a definição de prioridades concretas, com base em critérios técnicos e pactuação coletiva. Esse processo fortalece a corresponsabilidade entre os parceiros e confere clareza ao plano de trabalho, garantindo foco nas ações mais urgentes e estratégicas.

Matriz GUT: disponibilizamos o modelo de construído durante o projeto, que pode ser utilizado como referência para aplicação pelos estados.

Matriz GUT

Descrição do problema	Gravidade		Urgência		Tendência		Prioridade Final	Status
Problema 1	Não é Grave	1	Não tem pressa	1	Não vai piorar	1	3	
Problema 2	Não é Grave	2	Não tem pressa	2	Não vai piorar	2	6	
Problema 3	Não é Grave	3	Não tem pressa	3	Não vai piorar	3	9	
Problema 4	Não é Grave	4	Não tem pressa	4	Não vai piorar	4	12	
Problema 5	Não é Grave	5	Não tem pressa	5	Não vai piorar	5	15	

Gravidade

1	Não é Grave
2	Pouco Grave
3	Grave
4	Muito Grave
5	Gravíssimo

Urgência

1	Não tem pressa
2	Pode esperar um pouco
3	Resolver o mais cedo possível
4	Resolver com alguma urgência
5	Necessita de ação imediata

Tendência

1	Não vai piorar
2	Vai Piorar em longo prazo
3	Vai Piorar em médio prazo
4	Vai piorar em pouco tempo
5	Vai piorar rapidamente

PASSO 5 – FORMALIZAÇÃO DO GRUPO INTERSETORIAL DO PECT

Com as **prioridades concretas** pactuadas na Segunda Reunião (a partir da Matriz GUT), é hora de institucionalizar o arranjo de governança para garantir continuidade, legitimidade e transparência.

O QUE FORMALIZAR

- 1. Ato institucional:** Publicar Portaria da SES ou deliberar em CIB (ou outro instrumento jurídico-administrativo pertinente) que crie o Grupo Intersectorial de Sustentabilidade do PECT.
- 2. Composição nominal:** Listar todas(os) as(os) participantes com nome, instituição/órgão e área técnica de referência.
- 3. Objetivo e atribuições:** Descrever a finalidade do grupo e suas funções (articulação, planejamento, monitoramento, recomendação e reporte).
- 4. Secretaria-Executiva e coordenação:** Indicar a Coordenação Estadual do PECT como articuladora central e Secretaria-Executiva do grupo.
- 5. Agenda de trabalho (1º ano):** Anexar a agenda priorizada (até duas frentes derivadas da GUT), com entregas, responsáveis e prazos.
- 6. Calendário de reuniões (1–2 anos):** Pactuar reuniões quadrimestrais (3 por ano) com datas já definidas na Segunda Reunião.
- 7. Transparência e registro:** Prever atas, memória de reuniões, repositório de documentos e divulgação no site da SES.

LANÇAMENTO PÚBLICO

Após a publicação do instrumento:

- **Agendar um ato de lançamento** com autoridades (preferencialmente Secretário(a) de Estado e/ou superintendências).
- **Convidar a DITAB/INCA** para participar do momento e reforçar a legitimidade nacional.
- **Acionar a comunicação:** convidar mídia local, publicar notícia no portal da SES, nas redes sociais e enviar nota à imprensa, dando visibilidade ao compromisso estadual com a sustentabilidade do PNCT.

A DITAB/INCA possui um exemplo de instrumento jurídico-administrativo para a formalização do Grupo Intersectorial, que pode ser solicitado pela coordenação estadual.

PASSO 6 – ESTRATÉGIA PARA SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA: PROJETOS DE EMENDAS PARLAMENTARES

Um dos principais desafios comuns aos Programas Estaduais de Controle do Tabagismo (PECTs) é a ausência de recursos financeiros específicos para execução de ações. Durante o Projeto Sustentabilidade, uma das alternativas identificadas foi a proposta para captação de recursos por meio de emendas parlamentares.

Após a criação do grupo intersetorial e a definição de sua agenda de prioridades, recomenda-se que o coordenador estadual procure o Comitê de Saúde da Assembleia Legislativa e apresente o plano de trabalho pactuado. Uma estratégia eficaz é elaborar previamente um projeto de solicitação de emenda parlamentar e apresentar a parlamentares com maior sensibilidade para a temática da saúde pública.

Estrutura de uma Proposta de Emenda Parlamentar

O que não pode faltar em uma proposta:

- ♦ **Justificativa:** contextualizar o problema do tabagismo como prioridade de saúde pública no estado.
- ♦ **Objetivos:** descrever claramente a ação a ser realizada (ex.: encontro estadual, capacitação, campanha).
- ♦ **Atividades previstas:** detalhar de forma simples e objetiva.
- ♦ **Orçamento preliminar:** apresentar estimativa de custos com clareza e realismo.
- ♦ **Parceiros envolvidos:** destacar a participação intersetorial e a legitimidade do grupo estadual.
- ♦ **Assinatura institucional:** proposta apresentada oficialmente pela Secretaria de Estado da Saúde/PECT.

A seguir, apresentamos um **modelo de proposta** que pode ser adaptado por qualquer estado, servindo de referência para a formalização de projetos de emendas:

Modelo de Proposta de Emenda Parlamentar

(exemplo adaptado da experiência do Projeto Sustentabilidade)

De: Secretaria de Estado da Saúde – Programa Estadual de Controle do Tabagismo (PECT)
Para: Excelentíssimo(a) Senhor(a) Deputado(a) Estadual – Assembleia Legislativa
Assunto: Solicitação de Emenda Parlamentar para apoio a ações do Programa Estadual de Controle do Tabagismo

Excelentíssimo(a) Senhor(a) Deputado(a),

Cumprimentamos cordialmente Vossa Excelência e reconhecemos a importância de sua atuação parlamentar em defesa da saúde da população. Considerando o papel estratégico do Legislativo no fortalecimento das políticas públicas de saúde, vimos respeitosamente solicitar apoio, por meio da destinação de emenda parlamentar, para a realização de ação prioritária do Programa Estadual de Controle do Tabagismo (PECT).

A dependência química provocada pela nicotina é reconhecida como uma doença crônica pela CID-11 e está entre as principais causas evitáveis de morte em todo o mundo. No Brasil, o tabagismo é responsável por milhares de mortes anuais, custos elevados para o Sistema Único de Saúde (SUS) e perdas econômicas significativas.

Com base no diagnóstico e nas prioridades pactuadas pelo Grupo Intersetorial, identificou-se a necessidade de realizar um Encontro Estadual de Controle do Tabagismo, reunindo gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, organizações da sociedade civil e parlamentares, com o objetivo de:

- ♦ Discutir os desafios locais do tabagismo como problema de saúde pública;
- ♦ Compartilhar experiências e boas práticas entre municípios;
- ♦ Fortalecer a rede estadual de controle do tabaco;
- ♦ Produzir recomendações e encaminhamentos para políticas públicas.

Valor estimado da emenda parlamentar: R\$ 100.000,00 (cem mil reais).

Orçamento Preliminar

Item	Quantidade	Valor Unitário	Total
Passagens para palestrantes e organizadores	6	R\$ 2.500,00	R\$ 15.000,00
Materiais de divulgação e participantes	1	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00
Registro do evento (filmagem/fotografia)	1	R\$ 7.500,00	R\$ 7.500,00
Publicação de experiências estaduais	1	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
Coffee break (intervalos do evento)	1	R\$ 15.000,00	R\$ 15.000,00
Auxílio para palestrantes e organizadores	100	R\$ 450,00	R\$ 45.000,00
TOTAL			R\$ 100.000,00



Tocantins, 2020-2022


Este guia não é um ponto de chegada, mas sim um ponto de partida. Ele reúne metodologias, instrumentos e experiências que se mostraram eficazes no fortalecimento do PNCT em diferentes estados, mas sua verdadeira força está na aplicação prática e na adaptação às realidades locais.

Esperamos que cada passo aqui descrito inspire novas iniciativas e que cada coordenador e parceira/o envolvido reconheça o valor do seu papel na construção de grupos intersectoriais sólidos, agendas pactuadas e sustentáveis, e políticas públicas mais fortes.

O PNCT é um patrimônio do SUS, e sua sustentabilidade depende da nossa capacidade de conectar ciência, gestão e sociedade em torno de um objetivo comum: reduzir os impactos do tabaco na vida das pessoas e proteger as futuras gerações.

Que este guia seja um instrumento de transformação, apoiando estados e municípios a consolidar avanços, enfrentar desafios e manter vivo o compromisso do Brasil com a saúde pública.

APRENDIZAGENS E PERSPECTIVAS: UM LEGADO DE CIÊNCIA CRIATIVA QUE INOVA E TRANSFORMA O SUS E A VIDA DAS PESSOAS



O Projeto Sustentabilidade do PNCT mostrou que a produção científica, quando construída de forma colaborativa e aplicada, pode transformar práticas de saúde no SUS e fortalecer políticas públicas em todo o Brasil.

Com metodologias participativas, disseminação científica acessível e um trabalho articulado em rede, o projeto consolidou-se como um espaço de diálogo entre diferentes saberes, atores institucionais e sociedade civil. Sua execução intersetorial, envolvendo múltiplas dimensões da sociedade, garantiu legitimidade e impacto real nas agendas de saúde pública.

Os resultados alcançados contribuíram para aprimorar processos de gestão, metodologias de trabalho, estratégias de prevenção, regulação e atenção à saúde, refletindo diretamente no fortalecimento do Programa Nacional de Controle do Tabaco (PNCT). Esse movimento gerou recomendações baseadas em evidências, soluções inovadoras e reflexões estratégicas, que apontam caminhos para consolidar ainda mais a política de controle do tabaco no Brasil.

Mais do que gerar evidências, o projeto tornou o conhecimento acessível, aplicável e apropriado por diferentes públicos: gestores, profissionais de saúde, parlamentares, organizações da sociedade civil e comunidades. Esse é o verdadeiro sentido da popularização da ciência com engajamento público, condição essencial para garantir a sustentabilidade de políticas de saúde.

O SUS agradece!

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, de forma especial, às coordenadoras e coordenadores estaduais do Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) que participaram ativamente deste projeto, contribuindo com experiências, reflexões e compromissos fundamentais para o fortalecimento da política em seus territórios. Nosso reconhecimento vai para as equipes dos estados de: Amazonas, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro e Tocantins.

Esses estados, com suas especificidades regionais, foram essenciais para a construção de diagnósticos, recomendações e estratégias que hoje compõem este portfólio.

Estendemos nosso agradecimento ao Centro de Estudos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Saúde Coletiva (Cepesc/UERJ), parceiro fundamental na execução das atividades, e às instituições de fomento e apoio técnico-financeiro, em especial à Vital Strategies e à Bloomberg Philanthropies, que acreditaram na relevância desta iniciativa para o fortalecimento do SUS e da política de controle do tabaco no Brasil.

Agradecemos ainda às universidades, assembleias legislativas, conselhos de secretários municipais de saúde (COSEMS), organizações da sociedade civil, órgãos de vigilância sanitária, PROCONs, parlamentares, gestores e profissionais de saúde que se engajaram ao longo desta jornada.

Por fim, um agradecimento a todos que, durante os cinco anos do Projeto Sustentabilidade do PNCT, contribuíram em alguma atividade e, mesmo em meio a desafios como a pandemia de Covid-19 e a complexidade do cenário político e social, mantiveram firme o propósito de gerar conhecimento aplicado, promover o diálogo intersetorial e fortalecer o direito à saúde.

Seguimos juntos e juntas na construção de um PNCT mais forte, sustentável e inclusivo.


Organização

Lucas Manoel da Silva Cabral

Erica Cavalcanti Rangel

Vera Lucia Gomes Borges





Distribuição Gratuita
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação,
desde que citados a fonte e autoras/es.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



DO LADO DO POVO BRASILEIRO